

Análise Crítica

Atualidade de Ivan Serpa - Laus, Harry

Em setembro de 1964 Serpa reaparece, desta vez na Galeria Barcinski, com uma reformulação de sua nova figuração, enriquecida de elementos expressionistas. Voltamos a nos ocupar do artista que apresentava uma série de desenhos em branco e correto tratamento de claro e escuro, poucas vezes encontrando em nossos artistas. Seus desenhos surgiram revitalizados pelas experiências anteriores, conseguindo o melhor comunicar ao público sua angústia existencial. Mais uma vez Ivan Serpa demonstrava estar atento à vida parra dela participar ativamente.

Jornal do Brasil - 10-12-1965

NOTA: 1) Foto de Ivan Serpa, com o seguinte texto: "A exposição patrocinada pelo Museu de Arte de Belo Horizonte, aberta no salão de exposições do Grande Hotel é uma das mais importantes já trazidas à Minas em todos os tempos.

2) Fotos de quadros de Ivan Serpa, sendo que uma foto com o seguinte texto: "Ivan Serpa foi um dos introdutores do concretismo no Brasil. Hoje as suas cabeças de homem se apresentam diante do mundo como figuras trágicas. Procuram retratar a totalidade do indivíduo diante da vida.

auto anárese (cont)

Paulo e a descoberta dos construtivistas, os concretos suíços, cuja influência sofri, deslumbrado, como qualquer jovem do meu tempo. Segui esse caminho. Achava bonito, sem ver que elas eram o produto, de um país diferente, com uma cultura amadurecida e altamente mais desenvolvida.

Apesar do meu entusiasmo, por mais que me esforçasse, por fazer uma arte independente, essa independência só se revelava em certos detalhes. Eu me achava prisioneiro de seus conceitos. Só vi a me perceber disso mais tarde numa exposição de artistas brasileiros em Viena. Foi, então, que pude verificá-lo com precisão, com mais lucidez e frieza. Encontrava-me longe do nosso ambiente em lugar estranho, julgando em um meio inteiramente diverso senti que não era mais possível fazer aquilo.

B.H. Jornal da Cidade - 22-06-1967

Análise Crítica

Atualidade de Ivan Serpa - Laus, Harry

Em abril de 1965 o artista volta a expor. O Museu de Arte Moderna apresentou uma seleção de sua obra, contendo as múltiplas facetas de sua carreira. Notava-se então que a mesma formulação estética tão bem sucedida nos desenhos de Barcinski entrava galhardamente pelos domínios da pintura. Telas de grandes dimensões apresentavam as mesmas figuras, quase sempre isoladas e deformadas por desespero. A supremacia do negro era outra constante em seu sóbrio (e sombrio) esquema de cores.

Jornal do Brasil - 10-12-1965